

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVALADE

PROJETO EDUCATIVO

2017/2020

Aprender, crescer, ser



EQUIPA QUE ELABOROU O DOCUMENTO:

- Alexandra Carvalho
- Dulce Chagas
- Eugénia Ferreira
- Eva Santos
- Manuela Jorge
- Rui Lopes
- Teresa Nunes

INTRODUÇÃO	4
1. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO	6
1.1 COMO NOS POSICIONAMOS.....	6
1.2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	7
1.3. IDENTIFICAÇÃO DE FATORES INTERNOS E EXTERNOS – DIAGNÓSTICO.....	13
2. ESTRATÉGIA	17
2.1. AS LIDERANÇAS	17
2.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA DO CURRÍCULO.....	17
2.3. PLANO DE AÇÃO	19
3. DOCUMENTOS ASSOCIADOS AO PROJETO EDUCATIVO	22
4. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO	23
ANEXOS	24
ANEXO 1.....	25
ANEXO 2.....	27

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo 17/20 do AEA pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido sob o lema “Aprender, Crescer, Ser” do Projeto Educativo 2014/17 que agora termina, procurando encontrar novos caminhos que permitam responder aos desafios constantes colocados à escola do séc. XXI, num contexto de profunda transformação. Assim, a definição do perfil do aluno quando termina a sua escolaridade obrigatória reveste-se de capital importância para a escola.

Como pode a escola ir ao encontro das necessidades de cada um dos seus alunos, transpor a homogeneidade do edifício escolar atual e encarar a heterogeneidade como fundamento da ação? Encarando a diferenciação pedagógica como pressuposto para a gestão curricular, deve a escola, dentro dos limites da sua autonomia, procurar caminhos assentes em conhecimento, experiência e vontade de arriscar em projetos de inovação pedagógica. Porque se ensinamos para um mundo que desconhecemos, temos de ousar fazer diferente, conscientes do risco mas igualmente da necessidade de ir ao encontro de cada um dos nossos alunos. A adesão do Agrupamento ao projeto-piloto de Autonomia e Flexibilização Curricular, proposto pela tutela, representa a possibilidade de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem mais significativas e que requerem condições e espaços próprios, físicos e curriculares, para uma implementação eficaz.

Definir um perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória é assumir um compromisso com este e compete à escola organizar-se de modo a proporcionar as condições para que os professores e outros membros da comunidade escolar possam desenvolver a sua ação educativa sustentados em princípios e objetivos bem definidos e dando oportunidade aos alunos de desenvolver plenamente o seu potencial de aprendizagem. Neste sentido, o papel das lideranças intermédias da escola é fundamental e deve ser explícito o modo como estas são determinantes no processo de consecução dos diferentes planos que orientam a sua ação.

O presente Projeto Educativo procurou enquadrar a voz dos membros da comunidade escolar, indo ao encontro dos seus ensejos e delineando um caminho baseado na assunção de compromissos. Este caminho envolve riscos e incertezas mas é um retrato da escola que pretende proporcionar aos seus alunos experiências que lhes permitam aprender crescendo para serem cidadãos autónomos, críticos, criativos e participativos na sociedade. É grande a ambição mas corresponde à responsabilidade da escola atual!

Para a elaboração do presente documento foi criada uma equipa que estabeleceu um plano de trabalho que se iniciou com o processo de diagnóstico. Este compreendeu o levantamento e análise de dados estatísticos, a análise de relatórios e a auscultação à comunidade escolar, sob a forma de painéis.

Com base no diagnóstico foi efetuada a identificação dos fatores internos e externos (análise SWOT), a partir dos quais se delineou o plano de ação para os próximos três anos.

Considera-se pertinente referir no presente documento algumas medidas e critérios organizacionais que estão explicitadas em documentos próprios, pelo que serão incluídas na forma de anexos.

1. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

1.1. Como nos posicionamos

A missão

A nossa missão é prestar um serviço educativo de qualidade, num ambiente seguro, favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e civismo, valorizando e otimizando os recursos existentes, contribuindo para que os nossos alunos se possam tornar pessoas livres, responsáveis, críticas, autónomas, criativas e cidadãos intervenientes na construção de uma sociedade inclusiva, solidária, mais justa e mais sustentável, tendo como base uma boa formação académica e uma boa preparação para a adaptação à mudança.

A visão

O Agrupamento de Escolas de Alvalade pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que assume a ação educativa como tarefa de construção da pessoa numa perspetiva holística.

Esta visão assenta em princípios para os quais concorrem:

- Uma oferta educativa diversificada de modo a dar resposta a todos os seus alunos;
- Uma gestão do currículo que responda aos desafios colocados à escola;
- O reconhecimento do papel ativo do aluno no processo de aprendizagem;
- O reconhecimento do papel do professor como agente central, profissional competente e reflexivo, disposto a arriscar em novas dinâmicas de inovação e mudança, a aprender para e com os alunos e a partilhar com os pares as experiências educativas que vivencia com estes na sala de aula;
- O reconhecimento do papel do pessoal não docente como indispensável na promoção de um bom clima de escola;
- O reconhecimento do papel dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos ao longo do seu percurso escolar, ajudando a criar as condições que possibilitem o seu sucesso académico e social;
- O reconhecimento do papel dos parceiros na consecução dos projetos do agrupamento.

Os valores

A construção da identidade do aluno enquanto pessoa acontece, cada vez mais, no espaço da escola competindo a esta estabelecer o equilíbrio entre o rigor no cumprimento das regras e a valorização da dimensão afetiva, relacional e colaborativa entre os diversos membros da comunidade escolar.

Queremos que os nossos alunos cresçam num espaço de aprendizagem que valorize as interações sociais e a responsabilidade individual como partes integrantes do aprender a ser, desenvolvendo competências de conhecimento e aptidões sociais que potenciem a participação ativa, comprometida e solidária, com respeito pelo outro, assumindo progressivamente uma autonomia responsável e crítica.

Neste sentido, conscientes dos objetivos a alcançar:

- Valorizamos a resiliência quer no **trabalho** individual quer no trabalho em equipa consciente dos objetivos a alcançar;
- Reconhecemos que a **responsabilidade** é um valor essencial na conquista de uma autonomia capaz de assumir o cumprimento dos compromissos;
- Valorizamos o **respeito** de cada um pelos outros e por si mesmo, pelo ambiente e pelo património da escola nos seus múltiplos espaços;
- Reconhecemos que a **participação** ativa e crítica na vida da comunidade escolar é essencial enquanto preparação e contributo para uma cidadania efetiva;
- Valorizamos a **solidariedade** na defesa de causas que visem o bem-estar de todos e a construção de um mundo melhor.

1.2. Caracterização do agrupamento

Quem Somos

O Agrupamento de Escolas de Alvalade, constituído em 2012, situa-se no bairro com o mesmo nome e é constituído por quatro escolas:

- EB S. João de Brito - com educação pré-escolar e 1º ciclo;
- EB Teixeira de Pascoais - com educação pré-escolar e 1º ciclo;
- EB Almirante Gago Coutinho - com ensino de 2º e 3º ciclo;
- ES Padre António Vieira - a escola sede, com ensino de 3º ciclo, secundário e educação de adultos. Nesta escola funciona o Centro de Formação Professor João Soares e o Centro Qualifica.

Um agrupamento situado no centro da cidade, mas com alunos de procedência heterogénea. Alguns dos alunos são residentes no bairro e noutras freguesias da cidade, outros escolhem - nos porque acompanham os pais que trabalham na zona.

A ESPAV assim como a EBTP foram projetadas pelo arquiteto Ruy Athougua. Quer a escola sede quer a EBSJB foram recentemente alvo de requalificação, a EBTP está a ser intervencionada, aguardando-se que também a EBAGC receba em breve obras de melhoramento.

Por tradição, trata-se de um agrupamento com uma forte dimensão inclusiva que procura responder à novidade e à exigência dos tempos. Daí que, nos últimos anos, tenha oferecido diferentes ofertas formativas e projetos de promoção do sucesso académico e social dos seus alunos, proporcionando também a docentes e não docentes, momentos de formação que permitam estar na realidade complexa com respostas mais ajustadas aos desafios.

No presente ano letivo encontram-se a frequentar as escolas do AEA cerca de 2143 alunos no ensino diurno e 497 no ensino noturno (EFA e RVCC), representando um ligeiro aumento relativamente a anos anteriores. Da totalidade de alunos, cerca de 32% têm ASE (escalões A e B). (Anexo 1)

Frequentam o AEA 176 alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pelo Decreto-Lei N.º3/2008 de 7 de janeiro. Verifica-se uma diminuição do número de alunos com necessidades educativas especiais no 1º e 2º ciclo e um aumento no 3º ciclo e Secundário.

A monitorização do percurso dos alunos nos últimos três anos permite verificar que há um aumento significativo no número de alunos que permanecem no Agrupamento na mudança do 1º para o 2º ciclo e do 2º para o 3º ciclo. O número de alunos que permanece no Agrupamento na mudança do 3º ciclo para o Secundário mantém-se estável. (Anexo 1)

É de assinalar o aumento contínuo do número de alunos estrangeiros a ingressar nas escolas do Agrupamento, representando, neste momento, cerca de 8,5% relativamente à totalidade. (Anexo 1)

Cerca de 75% dos alunos residem nas freguesias de Lisboa, havendo apenas 24% dos alunos do agrupamento a residir em Alvalade.

Em relação às habilitações académicas dos pais, 20,4% das mães concluíram o ensino secundário e 26,5% têm habilitações do ensino superior. (Anexo 1)

Recursos humanos e físicos

Desde a sua criação, em 2012, que o Agrupamento de Escolas de Alvalade tem vindo a assistir a uma diminuição, em termos percentuais, do número de docentes do quadro de nomeação definitiva. Com efeito, o elevado número de docentes que têm saído por aposentação não tem sido compensado pelos novos lugares que foram criados no concurso de 2013 e de 2015. Atualmente, a percentagem de docentes que pertencem ao quadro do AEA é de 61% (Anexo1), mas estes, quer devido às reduções da componente letiva por idade, quer pelo desempenho de cargos ou funções específicas, asseguram menos de metade da componente letiva do agrupamento. Deste modo, é grande o impacto provocado pelas mudanças anuais ou bienais de professores, devido aos concursos.

Relativamente à dotação de pessoal não docente, há a salientar que das três psicólogas contratadas, em exercício de funções no AEA, duas delas desempenham funções de técnicas de orientação, reconhecimento e validação de competências (TORV) no Centro Qualifica, pelo que apenas uma faz trabalho direto com alunos. Neste caso, tem a seu cargo todos os alunos do pré-escolar e ensino básico, respondendo a todo o tipo de solicitações que lhe são dirigidas: apoio psicológico e psicopedagógico a alunos, administração de provas de diagnóstico nos alunos do ensino pré-escolar e 1º ano do 1º ciclo, orientação vocacional de alunos do 9º ano, articulação com instituições da comunidade envolvente, entre outros.

Quanto aos assistentes técnicos, um desempenha funções no Centro de Formação Professor João Soares, outro no Centro Qualifica e os restantes nove desempenham as diferentes funções nos serviços administrativos do AEA, instalados na escola sede.

Relativamente aos assistentes operacionais, apesar de corresponderem praticamente ao definido na portaria que estipula a dotação de assistentes operacionais nas escolas, manifestam-se insuficientes, devido à dimensão dos espaços físicos e à especificidade das funções que têm a seu cargo. Em 2015, foram contratados 13 novos assistentes operacionais, o que apesar da duração do contrato (apenas 3 anos), se veio a revelar uma grande mais-valia, sobretudo pelas qualidades que evidenciam, bem visíveis no desempenho observado.

No que concerne aos recursos físicos e materiais, temo-nos deparado com dificuldades na sua manutenção, substituição e reapetrechamento. Referimo-nos ao desgaste das instalações, quer nas escolas renovadas, quer nas outras, o que obriga a uma manutenção constante e de custos demasiado elevados face à escassez orçamental. Os equipamentos informáticos, computadores e projetores, estão no limite da sua vida útil, não se prevendo qualquer dotação orçamental que permita a sua substituição, bem como o reapetrechamento das escolas com outro tipo de equipamentos mais adequados às necessidades atuais, como é o caso dos *tablets*.

Com efeito, as verbas atribuídas ao AEA têm dificultado a satisfação destas necessidades. Para além dos consumos crescentes de eletricidade e água, em parte devido à abertura da escola sede diariamente em período noturno, a verba remanescente revela-se muitas vezes insuficiente para fazer face aos encargos assumidos com a aquisição de determinado tipo de serviços: plataforma de gestão de alunos, programas de gestão contabilística e de recursos humanos, livro de ponto digital, consultadoria CAF e fotocopiadoras. Os custos associados a estas últimas têm vindo continuamente a aumentar, tornando-se imprescindível que este Projeto Educativo aponte para caminhos alternativos ao consumo de papel, nomeadamente recorrendo ao formato digital e dando uso à Plataforma *Moodle*, ferramentas do *Office 365* como a *OneDrive* ou outra.

Organização do AEA

Oferta formativa

A oferta formativa no Agrupamento é diversificada de modo a corresponder às necessidades e aspirações dos seus alunos e daqueles que nos procuram. Neste sentido, compreende todos os ciclos de escolaridade e abrange o ensino regular, profissional e a formação de adultos. Procura-se dar sentido à formação global do aluno/formando, pelo que a matriz curricular se enquadra neste grande desígnio.

Na educação pré-escolar e no 1º ciclo existem vários projetos que procuram complementar a formação dos alunos nas mais diversas áreas, como por exemplo, Iniciação à Programação, Natação Curricular, Ciclismo Curricular, Bloco de Jogos, Projeto “Era uma vez...” e *Junior Achievement*. Grande parte destes projetos é desenvolvida em estreita parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Junta de Freguesia de Alvalade.

Disponibiliza-se apoio baseado na diferenciação pedagógica, assim como um sistema de coadjuvações às disciplinas estruturantes, no sentido de desenvolver competências específicas e de recuperar aprendizagens.

As Atividades de Enriquecimento Curricular funcionam em horário pós-letivo e organizam-se em torno das áreas de inglês, atividade física-motora e música.

A matriz curricular do 2º ciclo inclui a Educação para a Cidadania como espaço para o desenvolvimento de trabalhos de caráter inter e transdisciplinar. Aposta-se no desenvolvimento de competências transversais através da articulação horizontal do currículo.

Neste ciclo, a organização do Apoio ao Estudo realiza-se de acordo com as necessidades dos alunos, independentemente da turma a que pertencem, na forma de Tutoria de Estudo.

Para o 3º ciclo mantém-se o modo de funcionamento da Educação para a Cidadania, alargando-se a exploração de temas.

A oferta de escola inclui a Educação pela Arte que proporciona novas experiências de aprendizagem na área da cultura e das artes, promovendo a literacia artística.

À semelhança do 2º ciclo, existe igualmente a oferta de apoio ao estudo na forma de Tutoria de Estudo.

No ensino Secundário, para além da oferta dos cursos científico-humanísticos, o agrupamento investe em cursos profissionais que vão ao encontro da procura por parte dos alunos, aliada à otimização dos recursos da escola, humanos e físicos. Também neste ciclo, procura-se proporcionar experiências inter e transdisciplinares aos alunos.

A existência do Centro Qualifica na escola sede permite dar resposta a adultos com idade igual ou superior a 18 anos que procurem uma qualificação e, excecionalmente, a jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou de formação e que não estejam inseridos no mercado de trabalho.

A ação do Centro Qualifica está fortemente ancorada na dinamização e participação em redes de parceria de base territorial que contribuem, no âmbito da educação e formação profissional, para uma intervenção mais integrada e consistente, na identificação de necessidades concretas de qualificação e na organização de respostas úteis para as populações, designadamente que facilitem a sinalização e identificação dos jovens que estão fora do sistema de educação e formação e promovam o seu encaminhamento para

respostas de qualificação adequadas. Potencia ainda o desenvolvimento de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível básico e de nível secundário, bem como um curso de Português para Falantes de Outras Línguas

Apoios e recursos educativos

Para além dos apoios ao estudo disponibilizados para todo o ensino básico e secundário (disciplinas com prova/exame nacional), procura-se proporcionar acompanhamentos individuais na forma de tutoria, de modo a dar resposta a situações e necessidades específicas. Estão também disponíveis grupos de tutoria para alunos com retenções repetidas, procurando-se criar dinâmicas mais individualizadas que permitam ultrapassar dificuldades ao nível de conhecimentos e de competências sócio emocionais.

Nas escolas com 2º e 3º ciclo e secundário, funciona o Espaço do Aluno, que pretende proporcionar aos alunos um espaço para trabalho autónomo e lazer. Neste espaço é igualmente monitorizada a saída dos alunos da sala de aula por ordem do professor, procedendo-se ao despiste de situações de possível indisciplina ou reencaminhamento de casos de efetiva indisciplina.

As escolas do agrupamento acompanham os alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pelo Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, através da equipa do Departamento de Educação Especial que inclui o serviço de Psicologia e Orientação. Este serviço funciona igualmente em articulação com os diretores de turma, acompanhando situações específicas e fazendo um acompanhamento ao longo do ano letivo aos alunos do 9º ano, no sentido de os orientar nas suas escolhas vocacionais.

As escolas do agrupamento estão equipadas com Bibliotecas que dinamizam atividades com alunos, em articulação com os professores, e providenciam um espaço de estudo e pesquisa.

Formação

Tem-se valorizado a formação contínua dos membros da comunidade escolar, proporcionando-se formação em diferentes áreas para professores, alunos e pessoal não docente, com vista à consecução dos objetivos propostos no PE.

O Plano de Ação Estratégica 16/18 assenta fortemente em formação de modo a corresponder, por um lado, a necessidades sentidas pelos professores e, por outro lado, a opções estratégicas do Agrupamento.

Parcerias

Uma característica importante no Agrupamento é a sua abertura ao exterior, pelo que se valorizam as parcerias com diversas entidades externas que têm sido fundamentais como complemento aos projetos de promoção do sucesso educativo e desenvolvimento profissional docente e não docente. Realça-se o funcionamento, na escola sede, de projetos e atividades da responsabilidade de outras entidades.

1.3. Identificação de fatores internos e externos – diagnóstico

A identificação dos nossos pontos fortes e pontos a melhorar permite-nos delinear um plano de ação que tire partido do que fazemos bem e trace um caminho estratégico relativamente aos campos em que necessitamos intervir.

Os dados utilizados foram recolhidos de diversas fontes:

- Relatórios de avaliação anual do Projeto Educativo 2014/17;
- Relatório 2015/16 da equipa de Autoavaliação;
- Plano de ação estratégica 2016/18;
- Registos dos painéis de auscultação à comunidade escolar.

PONTOS FORTES

FATORES INTERNOS

- Oferta formativa diversificada, curricular e extracurricular, indo ao encontro das necessidades de todos os alunos, numa perspetiva inclusiva;
- Oferta de diferentes modalidades de apoio educativo e de acompanhamento de alunos;
- Eficácia das medidas de apoio e coadjuvação no 1º ciclo;
- Existência de projetos orientados para a melhoria dos resultados escolares;
- Existência de condições para trabalho colaborativo entre professores, na procura de estratégias promotoras do sucesso educativo;
- Aumento significativo do envolvimento dos alunos na vida escolar;
- Abertura a iniciativas que envolvem os alunos em projetos internos e com parceiros;
- Evolução positiva dos resultados académicos e sociais;
- Ligação estreita e atempada entre o Agrupamento e a família, realizada pelos diretores de turma e professores/educadores/titulares de turma;
- Majoração do tempo atribuído ao diretor de turma para acompanhamento aos seus alunos;
- Ambiente de escola favorável à aprendizagem e crescimento dos alunos;
- Utilização eficaz das tecnologias digitais como ferramentas de divulgação, partilha e comunicação da informação entre todos os membros da comunidade escolar (Office365, portal do Agrupamento, plataforma *moodle*, *livro de ponto digital*, *Inovar*);
- Existência de bibliotecas com boas condições em termos de espaço e equipamentos;
- Valorização da formação dos professores, proporcionando formação gratuita;
- Estabelecimento de parcerias com entidades externas.

PONTOS A MELHORAR

FATORES INTERNOS

- Taxas de conclusão da escolaridade obrigatória;
- Monitorização da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar;
- Estratégias de sala de aula que promovam o envolvimento dos alunos no seu sucesso educativo;
- Eficácia das medidas de apoio educativo, fundamentalmente a partir do 3º ciclo;
- Acolhimento e acompanhamento a alunos estrangeiros;
- Articulação curricular vertical entre os diferentes ciclos de ensino;
- Articulação curricular horizontal ao nível do conselho de turma/ano;
- Papel do titular/diretor de turma como gestor pedagógico da turma;
- Estímulo à iniciativa e criatividade dos alunos;
- Uso de plataformas digitais (moodle, ferramentas do Office 365) em contexto de sala de aula e trabalho colaborativo docente, diminuindo o recurso às impressões em papel;
- Uso das TIC em sala de aula com recurso a equipamentos dos alunos (telemóveis, tablets, etc);
- Comunicação e articulação entre serviços de modo a tornar mais eficaz a aferição de procedimentos, nomeadamente visitas de estudo, procedimentos de caráter disciplinar e gestão do Espaço do aluno;
- Envolvimento das Bibliotecas Escolares em atividades com os grupos disciplinares, diretores de turma e clubes;
- Envolvimento dos assistentes operacionais na regulação do ambiente educativo;
- Envolvimento da família em atividades promovidas pela escola;

OPORTUNIDADES

FATORES EXTERNOS

- Abertura da tutela a projetos locais de promoção do sucesso escolar e de inovação pedagógica;
- Adesão do AEA ao projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- Existência do Agrupamento com oferta formativa diversificada e abrangente de todo o percurso escolar do aluno;
- Necessidades do mercado de trabalho em termos de técnicos qualificados de nível intermédio;
- Proximidade de instituições de ensino superior, empresas e entidades ligadas a áreas sociais e desportivas;
- Capacidade instalada no Centro de Formação de Professores Professor João Soares e do Centro Qualifica, sediados no agrupamento;
- Renovação dos quadros de pessoal docente.

AMEAÇAS

FATORES EXTERNOS

- Desgaste das instalações e dos equipamentos;
- Redução do orçamento disponível ao agrupamento;
- Constrangimentos no acompanhamento dos pais/EE no percurso escolar dos seus educandos;
- Rotatividade do pessoal docente;
- Instabilidade das políticas educativas;
- Dotações na gestão de recursos humanos, em termos dos assistentes operacionais.

2. ESTRATÉGIA

2.1. As lideranças

O plano de ação delineado no presente Projeto Educativo inclui o teor das medidas do Plano de Ação Estratégica 16/18 e sustenta-se no papel proativo das lideranças intermédias. Considerando os eixos de ação que se referem ao trabalho no grupo disciplinar e aquele que envolve o Conselho de Turma, destaca-se a importância da liderança do coordenador de departamento e do diretor de turma ao nível da gestão curricular na dimensão didática e pedagógica, respetivamente.

No âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular a que o Agrupamento aderiu, prevê-se a criação da função de Coordenador Pedagógico, responsável pela orientação e monitorização do trabalho a desenvolver com os alunos e conselhos de turma de cada ano de escolaridade. Esta função será criada para os anos de início de ciclo e sucessivamente alargada aos restantes anos de escolaridade, em cada ano letivo.

O envolvimento do AEA no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular permitirá alargar o âmbito das ações definidas para os anos envolvidos, valorizando-se a inovação pedagógica, através do trabalho interdisciplinar em sala de aula e a intervenção ativa do aluno no seu processo de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula.

O papel de liderança do professor na sala de aula, alicerçado no trabalho desenvolvido com os seus pares é determinante para a qualidade das aprendizagens, pois implica trabalhar de modo diferente, indo ao encontro do perfil de competências do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Ao valorizarmos as competências aí definidas, estas terão de estar consubstanciadas na avaliação do aluno.

2.2. Organização e gestão pedagógica do currículo

O trabalho desenvolvido no Agrupamento no campo do planeamento e gestão curricular é sustentado nas orientações do Conselho Pedagógico constituindo-se como documentos orientadores o Projeto Curricular do Agrupamento, o projeto de Supervisão e Articulação Pedagógica e demais documentos de operacionalização. Adicionalmente, as Jornadas Pedagógicas são momentos fundamentais para a reflexão em grupo alargado, permitindo a

partilha de práticas entre departamentos curriculares e a assunção de compromissos relativamente ao trabalho a desenvolver com os alunos. Dá-se ênfase ao trabalho colaborativo docente e aos processos de supervisão e articulação do currículo, ao nível horizontal e vertical, como condições necessárias para uma atuação mais eficaz na promoção da qualidade das experiências de aprendizagem proporcionadas aos alunos e o modo como estas são avaliadas.

Considera-se necessário visitar os documentos que têm norteado a ação no agrupamento de modo a criar-se um plano de atuação abrangente que inclua as opções curriculares para o próximo triénio, incluindo as que advêm da adesão do Agrupamento ao projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

O Plano de Ação Estratégica 16/18, construído no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), tem como finalidade a promoção da qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos. As suas medidas centram-se no envolvimento do aluno no seu processo de crescimento e construção de conhecimento, definindo-se ações que se complementam e vão ao encontro desta finalidade.

O projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular vem dar suporte à implementação de medidas do Plano de Ação Estratégica, nomeadamente a **Medida 3 - Re(i)novar ambientes de aprendizagem** e a **Medida 4 - Adquirir autonomia e consciência de si**, por permitir gerir espaços e tempos de aprendizagem, valorizar a aprendizagem em contexto, implementar com maior eficácia uma metodologia de projeto interdisciplinar, reforçando-se a dimensão de intervenção ativa e crítica do aluno, dentro e fora da sala de aula.

No contexto criado pelo Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, serão envolvidos os alunos dos anos de início de ciclo, assentando a gestão curricular nas equipas educativas criadas para cada um dos níveis de escolaridade, sob a orientação e monitorização do respetivo coordenador pedagógico. Este projeto será progressivamente alargado aos restantes anos de escolaridade.

O foco da gestão curricular será o Conselho de Ano, pertencendo aos diretores de turma a gestão pedagógica do trabalho dos alunos. O Plano Curricular de Turma (PCT) será o documento orientador do trabalho a desenvolver com os alunos, devendo conter o contributo das várias disciplinas e áreas disciplinares para o trabalho de integração disciplinar, nomeadamente, através da definição dos temas a trabalhar ao longo do ano letivo, a seleção das metodologias de trabalho a utilizar, de acordo com o perfil da turma e os mecanismos de monitorização das aprendizagens.

2.3. Plano de ação

O Plano de Ação está organizado considerando três áreas de intervenção, nomeadamente a **pedagógica/relacional**, a **organizacional** e a referente a **recursos e equipamentos**. Para cada uma destas áreas de intervenção, definiram-se os objetivos estratégicos, as respetivas metas a atingir ao longo da vigência do projeto, as ações a desenvolver, os responsáveis pela sua execução/monitorização e os meios de verificação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO | PEDAGÓGICA/RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Melhorar o nível dos resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> • Superar a taxa de sucesso nacional do ano letivo anterior (regular e cursos profissionais) ou a taxa de sucesso interno quando esta se encontra acima da taxa de sucesso nacional • Superar em 10% a taxa de sucesso do ano letivo anterior (alunos com NEE) 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever critérios de avaliação (17/18) • Monitorizar e acompanhar a prática letiva • Assegurar a articulação entre ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos disc. • Coord. Dep. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso • Avaliação da supervisão • Avaliação relatório DT • Avaliação do PTT
Aumentar as atividades de sala de aula que promovam a autonomia, o pensamento crítico, a comunicação e a participação cívica	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos alunos envolvidos em projetos e/ou atividades interdisciplinares que envolvam, pelo menos, 3 disciplinas • 100% dos alunos envolvidos em ações no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento/Educação para a Cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades com recurso à metodologia de projeto • Promover, em cada CT, atividades interdisciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos disc. • CT 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de turmas envolvidas • Nº de Registo de atividades interdisciplinares no PCT/PTT
Melhorar o impacto do programa de apoio e acompanhamento de alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar anualmente o sucesso dos alunos com apoio educativo em 10% 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar a tipologia dos apoios educativos • Formação de professores em mecanismos de autorregulação das aprendizagens • Atribuir espaços autónomos para o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas de 1.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • CP • Coord. escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso • Nº de professores com formação realizada • Nº de espaços atribuídos
	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos alunos estrangeiros incluídos no programa de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e implementar o Programa de Acompanhamento a Alunos Estrangeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coord. do programa 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de alunos incluídos
	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver 50% das turmas de cada escola em atividades articuladas com a BE 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades das BEs em articulação com os grupos disciplinares/DT 	<ul style="list-style-type: none"> • BE • Coordenadores • DT 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de turmas envolvidas
Promover um bom clima de escola que incentive a participação ativa do aluno e o sentido de pertença	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o nº de ocorrências disciplinares • Aumentar a frequência do Espaço do Aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever os procedimentos de receção dos alunos no EA • Rever o funcionamento do Espaço do Aluno como espaço de trabalho informal 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • CP • Coord. EA 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do nº de ocorrências disciplinares • Evolução do nº de alunos a frequentar o EA
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação em clubes/projetos/dia D • Realizar, anualmente, 2 atividades interescolas 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto dos clubes e auscultar alunos professores de modo a adaptar estes espaços às suas necessidades e motivações • Criar novos clubes e proceder à sua divulgação • Divulgar projetos e o Dia D • Realizar atividades interescolas • Envolver as famílias em atividades do agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • CP, BE, Direção, Ass. Estudantes, professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do nº de alunos nos clubes/projetos/Dia D • Nº de atividades interescolas
	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação plena das atividades propostas pela Associação de Estudantes • Realização de, pelo menos, 2 assembleias por ano, com delegados de turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as atividades da Associação de Estudantes • Promover a realização de Assembleias de alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • AE • Coord PTE • CDT 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades da AE divulgadas • Nº de assembleias realizadas

ÁREA DE INTERVENÇÃO | ORGANIZACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Promover mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização de 100% das ações implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar processos de monitorização das ações a implementar 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e equipa de autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Resultados dos inquéritos de satisfação e dos relatórios de avaliação
Tornar mais eficaz a ação e a articulação das diferentes estruturas e órgãos	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento de 90% do Plano de Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Definir e implementar um plano de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e equipa de autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório da equipa de autoavaliação
Promover formação que vá ao encontro das necessidades	<ul style="list-style-type: none"> Execução plena do plano de formação do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Execução dos planos de formação 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e responsável pela formação 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de execução
Organizar horários de modo a viabilizar as medidas definidas	<ul style="list-style-type: none"> Todos os anos de escolaridade terem um espaço comum no horário 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar espaços comuns nos horários dos alunos de um mesmo ano de escolaridade 	<ul style="list-style-type: none"> Direção 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do trabalho feito pelas diferentes estruturas
	<ul style="list-style-type: none"> Todos os professores disporem de tempo para a realização de trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar espaços comuns para trabalho colaborativo 		

ÁREA DE INTERVENÇÃO | RECURSOS E EQUIPAMENTOS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Aumentar o uso das TIC no trabalho colaborativo docente e na sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 90% por ano os utilizadores ativos da plataforma <i>moodle</i> Generalizar o uso das ferramentas do <i>Office 365</i> Aumentar o nº de atividades realizadas com recurso a equipamentos móveis 	<ul style="list-style-type: none"> Formação em <i>moodle</i> Divulgação de manual de apoio à utilização do <i>moodle</i> Formação em ferramentas do <i>Office365</i> Uso das TIC em sala de aula com recurso a equipamentos dos alunos (<i>telemóveis, tablets, etc</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e grupos disciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de utilizadores ativos do <i>moodle</i> Nº de atividades/ações de formação realizadas Nº de atividades realizadas com recurso a equipamentos móveis dos alunos

3. DOCUMENTOS ASSOCIADOS AO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo pretende ser um documento orientador para a ação concreta pelo que a elaboração dos diferentes planos de ação deve estar em consonância com as linhas estratégicas deste documento. Destaca-se o Plano Estratégico e de Atividades que deve explicitar as atividades a desenvolver anualmente e incluir as definidas no Plano de Ação Estratégica 16/18.

O Plano de Trabalho de Turma/Plano Curricular de Turma constitui-se como o documento estratégico de cada turma, pensado no início de cada ano letivo, de acordo com as características dos alunos e desenvolvido ao longo do ano sob a orientação do coordenador pedagógico/coordenador de diretores de turma.

4. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau consecução das metas definidas no seu plano de ação, através da recolha e análise de dados relativos às ações implementadas. Esta recolha envolve o preenchimento de uma grelha (Anexo 2) pelos responsáveis pela monitorização das atividades prevendo-se no final de cada ano letivo, a produção de um relatório de avaliação anual que permitirá adequar ou alterar o que for considerado pertinente, destacando-se, assim, o carácter dinâmico do presente projeto.

Após a sua aprovação pelo Conselho Geral, a divulgação do projeto educativo procurará dar a conhecer a sua fundamentação de modo a promover o envolvimento de todos os agentes da comunidade educativa em torno de objetivos comuns. A divulgação do projeto educativo terá uma dimensão externa, fundamental para a imagem do agrupamento e do que este defende na sua ação educativa e uma dimensão interna, imprescindível para a sua operacionalização.

A apresentação do projeto será efetuada aos diferentes elementos da comunidade escolar, tendo em atenção a especificidades dos vários grupos, docentes, não docentes, alunos e respetivos pais e encarregados de educação.

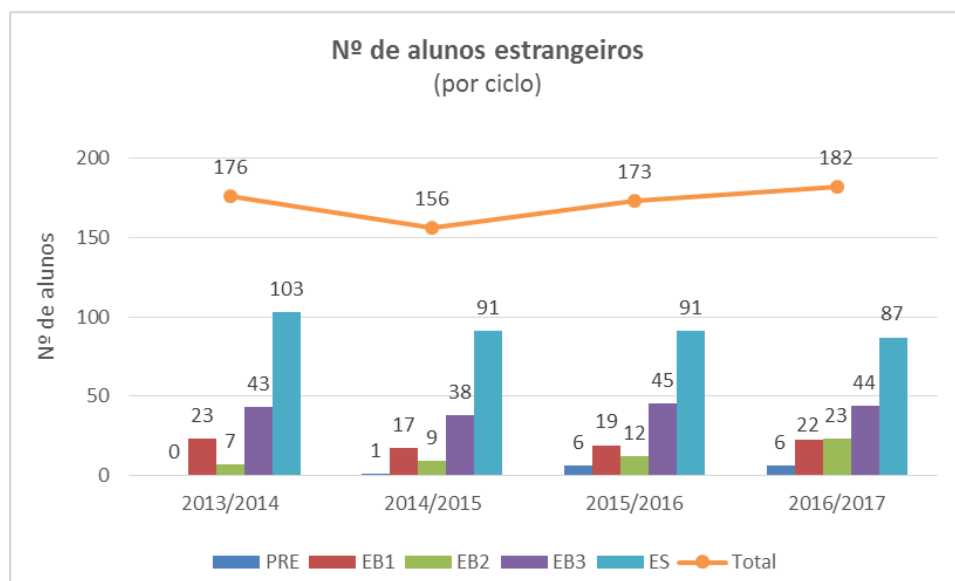
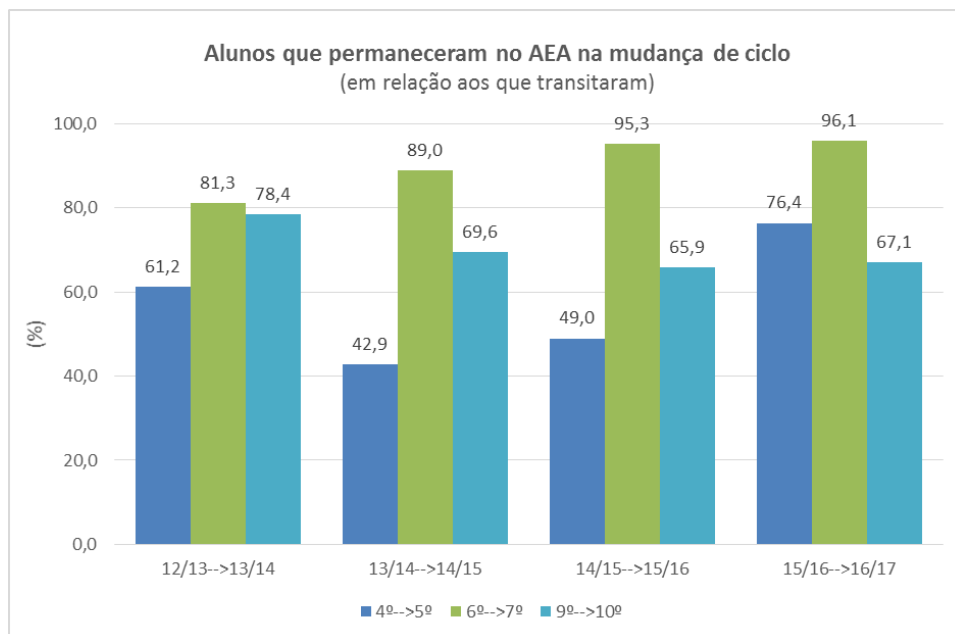
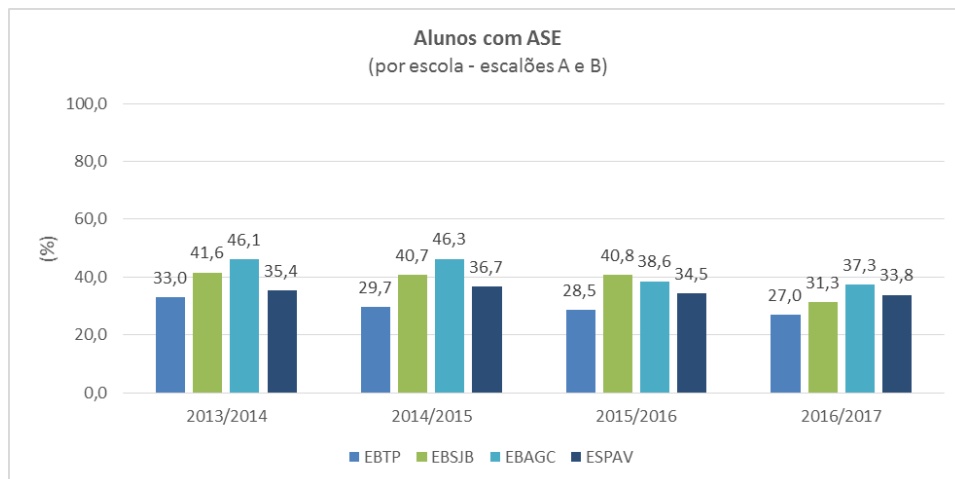
Prevê-se a divulgação aos pais e encarregados de educação em reunião com a diretora. Adicionalmente, o projeto deverá ser discutido com os diretores de turma dos respetivos educandos, em reuniões específicas.

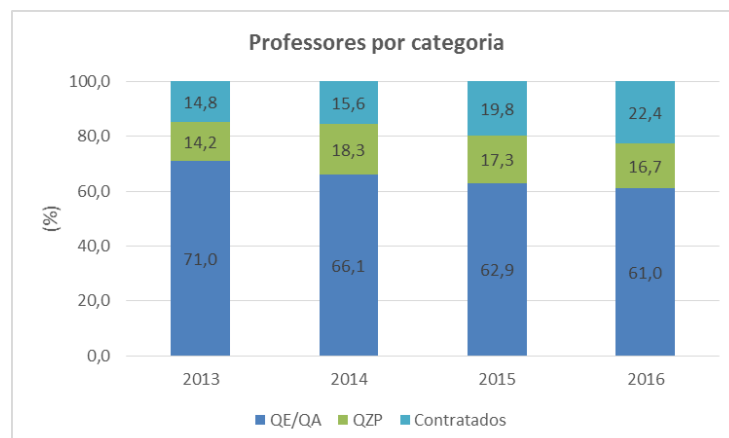
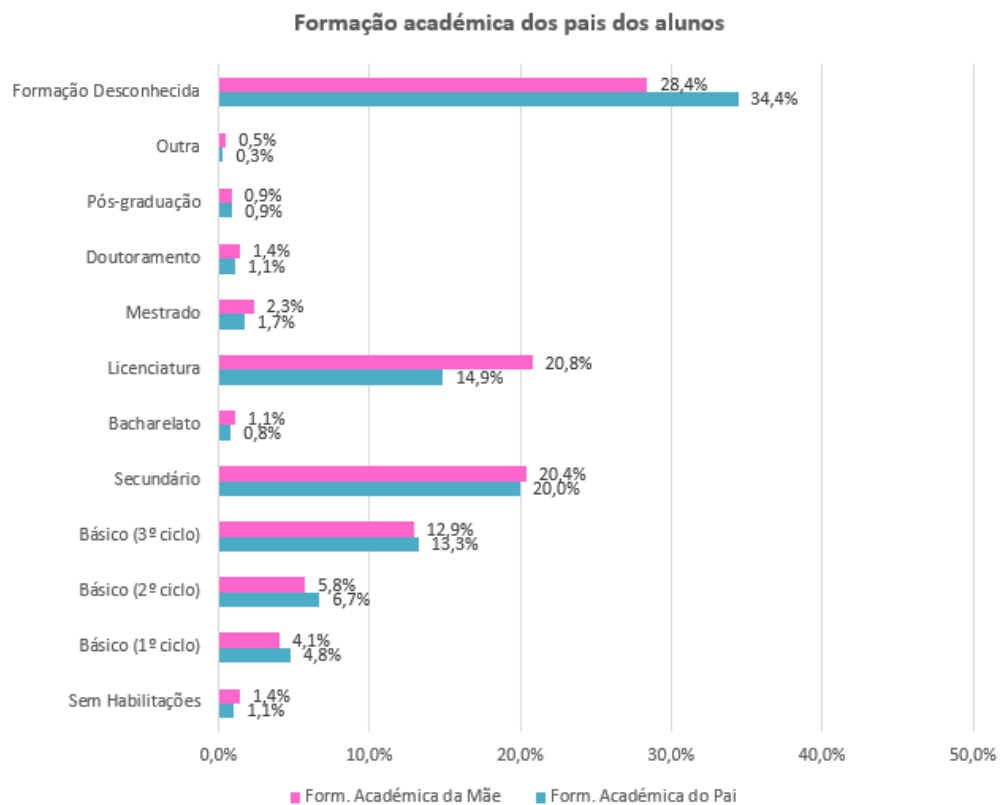
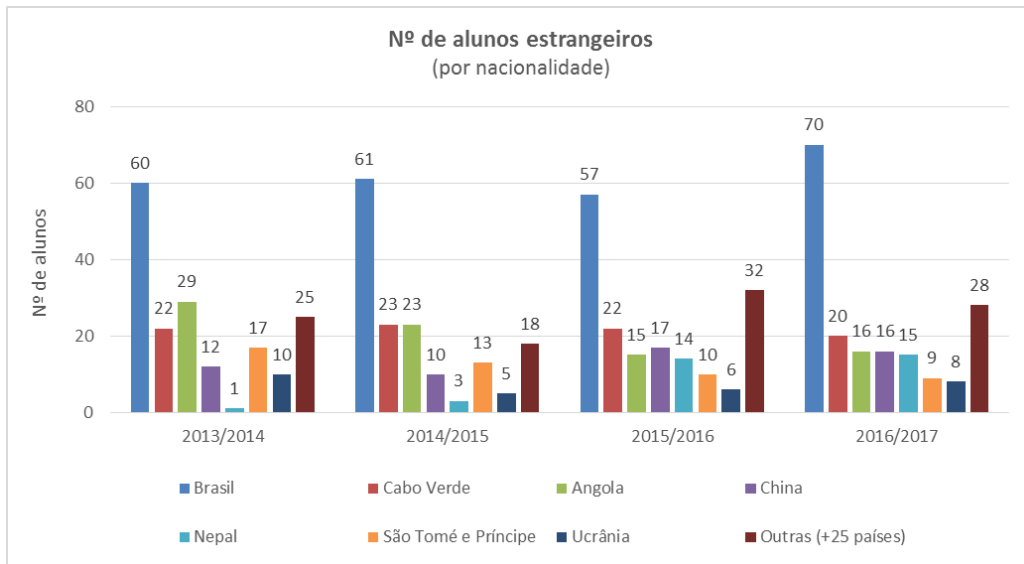
A divulgação e interpretação do documento aos alunos serão da responsabilidade do respetivo diretor de turma.

Ao nível da comunicação externa, para além da divulgação do projeto pelo portal do agrupamento, será elaborada uma brochura com a missão, a visão e os objetivos estratégicos.

ANEXOS

Anexo 1





Anexo 2

MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

ÁREA DE INTERVENÇÃO | PEDAGÓGICA/RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE		
			Sim	Não	Parcial
Melhorar o nível dos resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> • Superar a taxa de sucesso nacional do ano letivo anterior (regular e cursos profissionais) ou a taxa de sucesso interno quando esta se encontra acima da taxa de sucesso nacional • Superar em 10% a taxa de sucesso do ano letivo anterior (alunos com NEE) 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever critérios de avaliação (17/18) • Monitorizar e acompanhar a prática letiva • Assegurar a articulação entre ciclos 			
		<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar e acompanhar as estratégias de gestão da aula 			
Aumentar as atividades de sala de aula que promovam a autonomia, o pensamento crítico, a comunicação e a participação cívica	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos alunos envolvidos em projetos e/ou atividades interdisciplinares que envolvam, pelo menos, 3 disciplinas • 100% dos alunos envolvidos em ações no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento/Educação para a Cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades com recurso à metodologia de projeto • Promover, em cada CT, atividades interdisciplinares 			
Melhorar o impacto do programa de apoio e acompanhamento de alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar anualmente o sucesso dos alunos com apoio educativo em 10% 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar a tipologia dos apoios educativos • Formação de professores em mecanismos de autorregulação das aprendizagens • Atribuir espaços autónomos para o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas de 1.º ciclo 			
	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos alunos estrangeiros incluídos no programa de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e implementar o Programa de Acompanhamento a Alunos Estrangeiros 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver 50% das turmas de cada escola em atividades articuladas com a BE 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades das BEs em articulação com os grupos disciplinares/DT 			
Promover um bom clima de escola que incentive a participação ativa do aluno e o sentido de pertença	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o nº de ocorrências disciplinares • Aumentar a frequência do Espaço do Aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever os procedimentos de receção dos alunos no EA • Rever o funcionamento do Espaço do Aluno como espaço de trabalho informal 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação em clubes/projetos/dia D • Realizar, anualmente, 2 atividades interescolas 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto dos clubes e auscultar alunos professores de modo a adaptar estes espaços às suas necessidades e motivações • Criar novos clubes e proceder à sua divulgação • Divulgar projetos e o Dia D • Realizar atividades interescolas • Envolver as famílias em atividades do agrupamento 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação plena das atividades propostas pela Associação de Estudantes • Realização de, pelo menos, 2 assembleias por ano, com delegados de turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as atividades da Associação de Estudantes • Promover a realização de Assembleias de alunos 			

ÁREA DE INTERVENÇÃO | ORGANIZACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE		
			Sim	Não	Parcial
Promover mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização de 100% das ações implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar processos de monitorização das ações a implementar 			
Tornar mais eficaz a ação e a articulação das diferentes estruturas e órgãos	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento de 90% do Plano de Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Definir e implementar um plano de comunicação 			
Promover formação que vá ao encontro das necessidades	<ul style="list-style-type: none"> Execução plena do plano de formação do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Execução dos planos de formação 			
Organizar horários de modo a viabilizar as medidas definidas	<ul style="list-style-type: none"> Todos os anos de escolaridade terem um espaço comum no horário 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar espaços comuns nos horários dos alunos de um mesmo ano de escolaridade 			
	<ul style="list-style-type: none"> Todos os professores disporem de tempo para a realização de trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar espaços comuns para trabalho colaborativo 			

ÁREA DE INTERVENÇÃO | RECURSOS E EQUIPAMENTOS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE		
			Sim	Não	Parcial
Aumentar o uso das TIC no trabalho colaborativo docente e na sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 90% por ano os utilizadores ativos da plataforma <i>moodle</i> Generalizar o uso das ferramentas do <i>Office 365</i> Aumentar o nº de atividades realizadas com recurso a equipamentos móveis 	<ul style="list-style-type: none"> Formação em <i>moodle</i> Divulgação de manual de apoio à utilização do <i>moodle</i> Formação em ferramentas do <i>Office365</i> Uso das TIC em sala de aula com recurso a equipamentos dos alunos (<i>telemóveis, tablets, etc</i>) 			